

## VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM GERIATRIA

Ana Karina Monte Cunha Marques; Anairtes Martins de Melo; Keyla Rejane Frutuoso de Moraes; Jamille Soares Moreira Alves.

FANOR DeVry Brasil – [amarques@fanor.edu.br](mailto:amarques@fanor.edu.br)

### INTRODUÇÃO

A prática de saúde na atualidade está relacionada à educação e seu valor tem sido reconhecido como dimensão essencial do cuidado. O modelo assistencial através da Atenção Básica, a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde valoriza as ações educativas e sinaliza a necessidade do compartilhamento dos saberes e da aproximação dos profissionais ao cotidiano de vida das populações (ASSIS *et al.*, 2007).

A utilização de tecnologias educativas impressas na saúde se torna uma prática comum no Sistema Único de Saúde focalizando a Promoção da Saúde. Estas tecnologias obedecem princípios e se comportam como fonte de comunicação aos envolvidos nos processos de Educação em Saúde (ECHER, 2005).

O tema Estrutura Organizacional de Materiais Educativos é relevante no âmbito científico, pois aborda a legitimidade na construção e na contribuição desses materiais escritos para a educação em saúde, ampliando a prevenção, oportunizando ao profissional o desenvolvimento de habilidades para educar em saúde e ainda instigando o favorecimento da autonomia dos pacientes nas ações de sua própria saúde (FREITAS; CABRAL, 2008).

O aumento da proporção de idosos na população brasileira traz à tona a discussão sobre os eventos incapacitantes desta faixa etária, dos quais se destaca a ocorrência de quedas, bastante comum e temida pela maioria das pessoas idosas por suas consequências e ainda comum em nossa realidade. Estes eventos ocorrem não somente por fatores intrínsecos do envelhecimento, como: alterações do equilíbrio corporal e da marcha, mas também por fatores extrínsecos, como: as barreiras arquitetônicas presentes no próprio domicílio do idoso (PAIXÃO; HECKMANN, 2002; BECK *et al.*, 2011).

Torna-se relevante estudar sobre a temática deste estudo, pois sabe-se que com o aumento da população de idosos no país, as intervenções e as orientações para prevenção de quedas em ambientes domésticos devem tornar-se uma prática na Educação em Saúde.

O foco deste estudo é validar material educativo nomeado: Cartilha de Prevenção de Acidentes Domésticos para Idosos por profissionais das áreas da Saúde e da Educação.

## **METODOLOGIA**

Estudo descritivo com abordagem quantitativa.

A Cartilha nomeada Prevenção de Acidentes Domésticos para Idosos foi criada e confeccionada no ano de 2012 por acadêmicas do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior nomeada FANOR DeVry Brasil, orientados pela professora Anairtes Martins de Melo. Contém 23 páginas impressas em papel couchê colorida com imagens desenhadas em aquarela e informações dispostas em textos curtos e diretos, relacionados a prevenção de quedas nos ambientes domiciliares como: Banheiro, Sala, Cozinha, Quarto, Quintal.

A avaliação da cartilha foi realizada por profissionais, chamados neste estudo de profissionais juízes (PJ). Estes foram escolhidos por meio da amostragem não probabilística intencional a partir de sua *expertise*. Em nosso estudo envolveu-se o número de nove PJ discriminados da seguinte maneira: dois médicos(as) Geriatras, dois enfermeiros (as) com atuação em Geriatria, dois fisioterapeutas e um residente de Fisioterapia que atuam na especialidade de Gerontologia e ainda dois profissionais atuantes na Educação: uma pedagoga de formação e uma profissional da saúde mestre em Ensino na Saúde.

A coleta de dados deu-se a partir da entrega e apresentação da cartilha impressa e do instrumento da pesquisa. Este consistiu em um questionário adaptado do estudo de Pereira (2014) com 21 questões de múltipla escolha e ainda os dados de identificação do respondente.

Os dados captados foram analisados através de estatística simples e organizados através de quadros e respeitando-se os aspectos éticos propostos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere a pesquisa com humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os PJ selecionados para pesquisa responderam ao instrumento, portanto a amostra deste estudo constou de nove (100%) PJ, sendo a maioria do gênero feminino (78%). Quanto a faixa etária foi predominante a de 31 à 40 anos caracterizando uma população adulta, em fase de intensa atividade profissional, produtiva econômica e socialmente. Em análise do tempo de formação (graduação), predominou o período entre 21 e 30 anos de formado (45%). Quanto ao tempo de atuação profissional na área, quatro PJ (45%) têm entre 11 e 20 anos de atuação profissional. Em relação à titulação dos juízes cinco (56%) são mestres, três (33%) são especialistas e um (11%) é doutor. Estes dados caracterizam um perfil de juízes experientes quanto ao aspecto profissional, critério essencial para uma boa análise do material a ser avaliado (PEREIRA 2014).

Na segunda parte do instrumento os PJ responderam às questões dispostas no instrumento marcando as opções de Totalmente Adequado; Adequado; Parcialmente Adequado; Inadequado. No quadro 1 evidencia-se os resultados referentes a dimensão Objetivos da cartilha.

**Quadro 1** – Avaliação dos juízes quanto aos objetivos da Cartilha. Fortaleza - CE, 2015.

Itens Avaliados	Totalmente Adequado	Adequado	Parcialmente Adequado	Inadequado	Não responderam
1.1 Os objetivos são coerentes com as necessidades dos cuidados em domicílio	8	1	0	0	0
1.2 Promove mudança de comportamento e atitude	6	2	0	0	1
1.3 Pode circular no meio científico da área da saúde	9	0	0	0	0
1.4 Atende aos objetivos de Promoção a Saúde em Geriatria	9	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a valoração atribuída pelos PJ, é possível verificar a variação de respostas nas discriminações de Totalmente Adequado e Adequado.

Para Freitas e Cabral (2008) a leitura é um processo complexo e a compreensão de um texto envolve questões relacionadas ao conteúdo na interação texto/ leitor. Nesse sentido, tornam-se relevantes as contribuições de materiais escritos no contexto da Educação em Saúde

e estes devem possuir o papel de promover as informações sobre saúde, desenvolvendo atitudes e habilidades que possam favorecer a autonomia do público-alvo.

No quadro 2 dispõe os resultados relacionados a estrutura e apresentação da Cartilha.

**Quadro 2 – Avaliação dos juízes quanto à estrutura e apresentação da Cartilha. Fortaleza - CE, 2015.**

Itens Avaliados	Totalmente Adequado	Adequado	Parcialmente Adequado	Inadequado	Não responderam
2.1 A cartilha é apropriada para pacientes idosos e seus cuidadores	7	2	0	0	0
2.2 As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetiva	5	4	0	0	0
2.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas	7	2	0	0	0
2.4 O material está apropriado ao nível sócio-cultural do público-alvo proposto	6	1	1	0	1
2.5 Existem sequências lógicas do conteúdo proposto	7	2	0	0	0
2.6 As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia	2	6	1	0	0
2.7 O estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo	6	2	0	0	1
2.8 Informações da capa, contracapa, apresentação e finalização são coerentes	3	3	3	0	0
2.9 O tamanho do título e dos tópicos estão adequados	6	2	1	0	0
2.10 As ilustrações estão expressivas e suficientes	5	2	2	0	0
2.11 O material (papel, impressão) está apropriado	4	4	0	0	1
2.12 O número de página está adequado	6	2	0	0	1

Fonte: Dados da pesquisa

Em nossa pesquisa este foi o tópico que trouxe o maior número de sugestões pelos PJ.

Pasquali (2004) relata que a análise de estrutura feita por juízes visa estabelecer a compreensão dos itens e a pertinência deste atributo. Os estudos de Echer (2005) complementam esta temática e afirma que manuais de orientação para o cuidado em saúde devem ser escritos numa linguagem acessível com informações técnicas, porém os recomenda

que substitua os termos técnicos por expressões compreensíveis a todas as camadas da sociedade independente do grau de instrução.

No espaço destinado a sugestões e comentários avistou-se algumas colocações, como: texto de apresentação mais curto e objetivo; reduzir os nomes e mensagens escritas na capa; finalização referentes ao tópico 'Outras Dicas' mais organizado e reduzido. Estas sugestões foram atendidas e assim modificadas no material educativo.

No quadro 3 evidencia-se a avaliação dos PJ quanto à relevância do material educativo da pesquisa, referindo-se aos elementos que avaliam o grau de significação deste.

**Quadro 3 – Avaliação dos juízes quanto à relevância da Cartilha. Fortaleza - CE, 2015.**

<b>Itens Avaliados</b>	<b>Totalmente Adequado</b>	<b>Adequado</b>	<b>Parcialmente Adequado</b>	<b>Inadequado</b>
3.1 Os temas retratam aspectos-chaves que devem ser reforçados	7	2	0	0
3.2 A cartilha permite a transferência e generalizações do aprendizado	6	3	0	0
3.3 A cartilha propõe ao paciente adquirir conhecimento para realizar o auto cuidado	7	2	0	0
3.4 A cartilha aborda os assuntos necessários ao paciente idoso quanto aos cuidados com prevenção de quedas no ambiente domiciliar	7	1	1	0
3.5 Está adequado para ser usado por qualquer profissional que trabalhe com pacientes idosos	8	1	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Avista-se as dimensões Totalmente Adequado ou Adequado por todos os PJ nos itens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.5.

Oliveira (2006) enfatiza a relevância e a contribuição dos materiais educativos escritos no contexto da educação e saúde, e o papel desses recursos para prevenir complicações, desenvolver habilidades e favorecer a autonomia e confiança dos pacientes.

Já no item 3.4 que indaga se a cartilha aborda os assuntos necessários ao paciente idoso quanto aos cuidados com prevenção de quedas no ambiente domiciliar, um PJ assinalou Parcialmente Adequado, sugerindo a modificação do título da Cartilha, pois esta se direciona para a abordagem dos cuidados na prevenção de quedas e não necessariamente de acidentes domésticos. O PJ complementou que são considerados pela literatura científica, acidentes domésticos: quedas e queimaduras. Como a cartilha deste estudo não se detém as informações

preventivas sobre quedas, esta solicitação foi acatada e os pesquisadores modificaram o título da cartilha para: “Cartilha de Prevenção de Quedas para Idosos no Ambiente Doméstico”.

Dentre os outros comentários gerais e sugestões descritos pelos juízes, foram avistadas uma diversidade de sugestões que muitas vezes não concordavam quando comparávamos um PJ com outro. Por fim, observa-se que a avaliação realizada pelos juízes, considerando a valoração atribuída aos itens avaliados, apresentou em sua maioria Totalmente Adequado e Adequado. Como refere Freitas (2010) na validação do material educativo, deve-se considerar validado um determinado item, quando o mesmo obtiver a classificação de Totalmente Adequado ou Adequado por, pelo menos, metade mais um do número de especialistas e os outros especialistas não o consideraram Inadequado, portanto considera-se a Cartilha de Prevenção de Quedas para Idosos no Ambiente Domiciliar validada pelos PJ da pesquisa.

## CONCLUSÕES

O material educativo deste estudo foi um recurso validado com o objetivo de orientar os idosos, acompanhantes e familiares à prevenção de quedas no ambiente domiciliar. Sabe-se que a cartilha em si de forma isolada não trará tantos benefícios, pois esta deve ser apresentada e trabalhada junto aos profissionais de saúde que atendem este público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, M.; PACHECO, L. C.; MENEZES, M. F. G. de; BERNARDO, M. H. de J.; STEENHAGEN, C. H. V. A.; TAVARES, E. L.; SANTOS, D. M. dos; Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. **Mundo saúde**, v. 31, n. 3, p. 438-47, 2007.
- BECK A.P., ANTES D.L., MEURER S.T., BENEDETTI T.R.B, LOPES M.A. Fatores associados às quedas entre idosos praticantes de atividade física. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. 2011; 20(2):280-286.
- ECHER IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005 setembro-outubro; 13(5):754-7.
- FREITAS, L. V. Construção e validação de hipermídia educacional em exame físico no pré-natal. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010
- FREITAS, A. A. S.; CABRAL, I. E. O cuidado à pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12, n. 1, p. 84 – 89, mar. 2008. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a13.pdf)
- OLIVEIRA, V. L. B.; LANDIM, F. L. P.; COLLARES, P. M.; SANTOS, Z. M. S. A. Modelo explicativo popular e profissional das mensagens de cartazes utilizados nas campanhas de saúde. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 2007

OLIVEIRA, M. S. Autocuidado da mulher na reabilitação da mastectomia: estudo de validação de aparência e conteúdo de uma tecnologia educativa. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

PAIXÃO J, HECKMANN M. Distúrbios da postura, marcha e quedas. In: Freitas EV, Py L, organizadores. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p. 624-34.

PASQUALI, L. **Psicometria:** teoria dos testes na psicologia e na educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PEREIRA, C. R., Construção e validação de uma cartilha de orientação sobre o tratamento quimioterápico. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2014.